

USP FILARMÔNICA & ALMA APRESENTAM

BASTIEN & BASTIENNE

ÓPERA JUNINA DE WOLFGANG AMADEUS MOZART COM NÚMEROS DE JOSÉ
JOAQUIM EMERICO LOBO DE MESQUITA

COM LUANA SANTOS (BASTIENNE), JEAN WILLIAM SILVA (BASTIEN),
PADRE CHRISTIAN APARECIDO BATISTA FERREIRA (GURU COLLAS),
CORO DE ESTUDANTES DA FILO E CORPO EXPERIMENTAL DE BALÉ DA ALMA.

NARRADORA: YUKA DE ALMEIDA PRADO



MOZART, CHICA DA SILVA E EMERICO

MAESTRO: RUBENS RUSSOMANNO RICCIARDI
DIREÇÃO CÊNICA, COREOGRAFIA, FIGURINO E CENÁRIO: MARISOL GALLO

24/06 - TERÇA-FEIRA - 20H
THEATRO PEDRO II
RIBEIRÃO PRETO

25/06 - QUARTA-FEIRA - 20H
SALÃO DE EVENTOS DO CAMPUS - ÁREA 1
SÃO CARLOS

ENTRADA GRATUITA

Bastien & Bastienne

Ópera junina de Wolfgang Amadeus Mozart num único ato
(com inserção de números de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita)

Calendário de récitas em junho de 2025:

18 de junho, quarta-feira, às 20h, no Teatro do Campus da USP em Ribeirão Preto – em comemoração ao 169º aniversário de Ribeirão Preto

24 de junho, terça-feira, às 20h, no Theatro Pedro II em Ribeirão Preto – pela série Concertos USP

25 de junho, quarta-feira, às 20h, no Salão de Eventos do Campus – Área 1 São Carlos em São Carlos – pela série Concertos USP

Sempre entrada franca!

**USP Filarmônica,
Coral do Ópera Studio do Departamento de Música da FFCLRP-USP
&
Corpo Experimental de Balé da ALMA**

Maestro: Rubens Russomanno Ricciardi
Coreografia, cenário, figurino e direção cênica: Marisol Gallo

Elenco:

Luana Santos (*Bastienne*)
Jean William Silva (*Bastien*)
Padre Christian Aparecido Batista Ferreira (*Guru Colás*)

Coral do Ópera Studio do Departamento de Música da FFCLRP-USP
Professor responsável: Lucas Eduardo da Silva Galon
Professora de canto e narração: Maria Yuka de Almeida Prado

Balé da Academia Livre de Música e Artes de Ribeirão Preto
Professora responsável e coreógrafa: Marisol Gallo

Projeção e layout de letreiros traduzidos ao português
Fernanda Onofre

Realização:

USP, Pró-Reitoria de Graduação, FUSP, PUSP de São Carlos, GCACEx (São Carlos), PUSP de Ribeirão Preto, IQSC-USP, FFCLRP-USP, Departamento de Música da FFCLRP-USP, NAP-CIPEM, USP Filarmônica, ALMA, Prefeitura Municipal de São Carlos/Teatro Municipal e Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto/Theatro Pedro II



Foto de Gabrielly Negrini Arcilla Oliveira

Luana Santos (*Bastienne*) – mezzo-soprano

Sob orientação de Gisele Ganade pela Companhia Minaz, integra o Madrigal Minaz e atuou em récitas de óperas. Foi protagonista em *Hansel und Gretel* de Humperdinck. Cursa o Bacharelado em Canto pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP (classe de Yuka de Almeida Prado), onde já atuou como solista da USP Filarmônica.



Foto de Rodrigo Casamassa

Jean William Silva (*Bastien*) – tenor

Natural de Barrinha, formou-se no Bacharelado em Canto (classe de Yuka de Almeida Prado) pela ECA-USP em Ribeirão Preto. Recebeu orientação vocal também de Davide Rocca. Em 2011, como solista da USP Filarmônica, inaugurou o Teatro de Barrinha que leva o seu nome. Em 2023, recebeu o título de cidadão paulistano. Vem atuando como cantor de ópera nos mais importantes centros, como o Theatro Municipal de São Paulo.



Foto de Edson Santos

Christian Aparecido Batista Ferreira (*Guru Colás*) – barítono

Padre diocesano, é vigário de Jurucê e graduado em Filosofia e Teologia pelo Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto em Brodowski – além de estudante no Bacharelado em Canto (classe de Yuka de Almeida Prado) pelo Departamento de Música da FFCLRP-USP, onde vem atuando como solista da USP Filarmônica.



Foto de Johannes Grau

Rubens Russomanno Ricciardi – maestro

Foi bolsista da Universidade Humboldt (Berlim Oriental) e professor titular da ECA-USP (São Paulo). É orientador de Pós-Graduação Acadêmica pela EACH-USP e Profissional pela FFCLRP-USP, onde fundou e atua no Departamento de Música, no Ensemble Mentemanuque, na USP Filarmônica, no NAP-CIPEM, no projeto USP Música Criança e no Centro de Memória das Artes. É autor do livro *Contra o identitarismo neoliberal – um ensaio de Poésis Crítica* (Editora Contracorrente).



Marisol Gallo – coreografia, cenário, figurino e direção cênica

À frente do Corpo Experimental de Balé da ALMA. estudou na Escola Vaganova (São Petersburgo). Tem experiências internacionais em Stavayer Lê-Lac, Bulle, Fribourg, Lausanne, Girona e Dornbirn. Apresentou-se na abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Concebeu coreografias para o Theatro Pedro II e Teatro do Campus da USP: *Miniaturas de Tchaikovsky*, *Carmem*, *Carnaval dos Animais*, *Pedro e o Lobo*, *Circo Místico*, *Don Quixote* e *O jovem Rei* (com a OSRP e a USP Filarmônica).

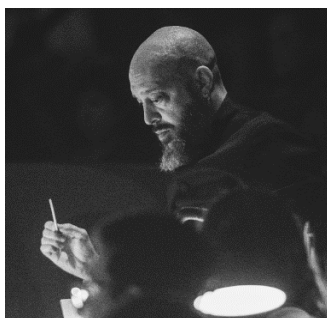


Foto de Fabio Melo

Lucas Eduardo da Silva Galon – maestro preparador do Ópera Studio

Professor do DM-FFCLRP-USP, coordena os laboratórios de *Poésis Crítica* e *Ópera Studio*. Com pós-graduação pela ECA-USP e pós-doc pela FFCLRP-USP, é diretor do Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, cofundador da ALMA e do projeto USP Música-Criança. Publicou HQs sobre Emerico, Carlos Gomes e Villa-Lobos. Colaborou com o *Morpheus Chamber Ensemble* (Miami University) e coordenou o *Fiato al Brasile* (Faenza). Regeu a estreia da sua ópera *The Young King* frente à USP Filarmônica.



Foto de Julia Junqueira

Maria Yuka de Almeida Prado – professora de canto

Professora de Canto do DM-FFCLRP-USP, é diplomada pela Faculdade de Música Kunitachi no Japão, com especialização pelo Centro de Pesquisa de Canções Japonesas e Francesas de Tóquio. É pós-graduada pela ECA-USP, em São Paulo. Atuou como solista do Ensemble Mentemanuque, da OSRP e da USP Filarmônica – com primeiras audições de compositores brasileiros contemporâneos em teatros no Brasil e no exterior (Alemanha, Cingapura, Estados Unidos, Itália, Japão, Portugal e Suíça).



Foto de André Estevão

USP FILARMÔNICA

Fundada em 2011, é a orquestra de graduação da USP, cumprindo as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública. Rubens Russomanno Ricciardi (maestro principal) e José Gustavo Julião Camargo (maestro assistente) atuam na direção artística, buscando a inovação dos repertórios com reconstrução de memória e exercícios de contemporaneidade, num contraponto fecundo entre o antigo e o novo, o clássico e o experimental, o regional e o cosmopolita. A USP Filarmônica se dedica à música brasileira – fruto das pesquisas do NAP-CIPEM do DM-FFCLRP-USP. Com as suas duas sedes em Ribeirão Preto e São Carlos, os seus concertos, récitas de óperas e balés sinfônicos são gratuitos e abertos ao público em geral.



Foto do padre Christian Aparecido Batista Ferreira

Coral do Ópera Studio do Departamento de Música da FFCLRP-USP

Desde sua fundação, em 2011, o DM-FFCLRP-USP contou com diversas formações corais envolvendo os estudantes não apenas de canto, mas também dos bacharelados e das licenciaturas. O canto coral é essencial à *práxis* musical pela ampla abrangência dos seus repertórios, bem como pelas interações ontológicas que instiga.



Foto de Vinicius Barros

Corpo Experimental de Balé da ALMA

A Academia Livre de Música e Artes – ALMA – é uma associação privada sem fins lucrativos, com sede em Ribeirão Preto. Iniciou as suas atividades em agosto de 2014, nas dependências do Centro Cultural Palace, com intuito de proporcionar a crianças e adolescentes iniciados em artes, especialmente em música, a possibilidade de um aperfeiçoamento técnico, artístico e expressivo – considerados num todo indissociável – valorizando o ensino de excelência que leva em conta, necessariamente, a essência multifária da música, principalmente na relação desta com as outras expressões artísticas. Embora uma escola de música, as outras artes vêm no amparo da produção de espetáculos de conteúdo variado, especialmente abrangentes, como óperas, minióperas, musicais e

balés com acompanhamento sinfônico. A ALMA conta, para realização das suas pretensões, com compositores e arranjadores residentes que garantem uma produção artístico-pedagógica conectada com o mundo hodierno. Assim sendo, o papel da ALMA se consubstancia numa polivalência necessária para o cumprimento de suas vocações: enquanto escola de música e artes, coloca-se como um meio para que crianças e adolescentes de quaisquer origens sociais possam, uma vez iniciados e com bases artísticas fundamentadas, aperfeiçoarem-se com acesso às melhores universidades e orquestras/coros nacionais ou internacionais. Nesse sentido, a ALMA cumpre a função de preencher uma lacuna estrutural visível e nunca preenchida, tanto no âmbito local quanto regional – poderíamos dizer que o problema é nacional também. Pensada assim, ela é um meio. No entanto, sua polivalência se mostra quando, a partir da própria filosofia da educação musical adotada como base do seu plano pedagógico, a produção artística de alto nível também é um fim, cujo objetivo só é alcançado a partir da existência de corpos estáveis. Isso garante que a ALMA tenha uma única finalidade, malgrado os muitos caminhos para atingi-los: a experiência artística total, na sua multiplicidade e diversidade. Por isso, a valorização da invenção original de trabalhos artísticos, nos quais a experiência com a *theoría*, com a *práxis* e, em especial, com a *poíesis*, torna-se radical enquanto ponto convergente na atuação de todos os alunos. Em 2017, a ALMA fundou ainda o seu núcleo de formação musical para iniciantes nas cidades de São Joaquim da Barra e Guará, em escolas públicas destas cidades, sempre mantendo o objetivo de contribuir para uma vivência fecunda de crianças e adolescentes no campo das artes.

PROGRAMA (sem intervalo)

ABERTURA (coral e orquestra com dança) – quadrilha de festa junina:
Gradual de Nossa Senhora (Benedícta et venerábilis es) por José Joaquim Emerico
Lobo de Mesquita

Benedícta et venerábilis es, Virgo María: Bendita e venerável sois vós, Virgem
quæ sine tactu pudóris invénta es Mater Maria, que sem ofensa da pureza viestes a
Salvatóris. ser Mãe do Salvador.

BASTIEN & BASTIENNE

Ópera junina de Wolfgang Amadeus Mozart num único ato

Enredo original francês de Jean-Jacques Rousseau e libreto paródico popular de Marie-Justine-Benoîte Favart, Charles-Simon Favart e Harny de Guerville, com versão alemã por Friedrich Wilhelm Weiskern, Johann Heinrich Friedrich Müller e Johann Andreas Schachtner.

Falas do narrador por José Maurício Cagno – em substituição aos recitativos apócrifos.
Tradução do libreto por Rubens Russomanno Ricciardi (USP Filarmônica, 2025)

Libretto der Oper

Personen:
BASTIENNE, eine Schäferin
(Mezzosopran)
BASTIEN, ihr Geliebter (Tenor)
COLAS, ein vermeintlicher Zauberer
(Bass)

Intrada

ERSTER AUFTRITT

*Die Bühne stellt ein Dorf dar, mit der
Aussicht aufs Feld.*

Nr. 1 – Arie BASTIENNE

Mein liebster Freund hat mich verlassen –
mit ihm ist Schlaf und Ruh' dahin. Ich
weiss vor Leid mich nicht zu fassen; der
Kummer schwächt mir Aug und Sinn. Vor
Gram und Schmerz erstarrt das Herz – und
diese Not bringt mir den Tod.

Libreto da ópera

Personagens:
BASTIENNE, uma moça da roça (mezzo-
soprano)
BASTIEN, o seu mancebo (tenor)
COLÁS, um mágico embusteiro (baixo)

Entrada (orquestra com dança)

PRIMEIRA CENA

*O cenário representa um povoado rural
com vista para o campo.*

Nº 1 – Ária BASTIENNE

O meu conje mais amado me deixou –
com ele se foram o sono e o descanso. Eu
não consigo me conter de tanto
sofrimento; a angústia enfraquece os meus
olhos e os meus sentidos. O meu coração
se paralisa de tristeza e dor – e essa
carência me traz a morte.

NARRADOR

Bastienne está desesperada. O seu amado,
Bastien, a abandonou por um rosto
bonitinho. Foge dela o infiel! Vira-lhe as
costas. Oh! Quão desgraçado é este amor!

Nr. 2 – Arie BASTIENNE

Ich geh jetzt auf die Weide, betäubt und ganz gedankenleer. Ich seh zu meiner Freude nichts als mein Lämmerheer. Ach! ganz allein voller Pein stets zu sein, bringt dem Herz nur Qual und Schmerz.

Nº 2 -Ária BASTIENNE

Agora eu vou para o pasto, atordoada e completamente vazia de pensamentos. Para a minha alegria, eu não consigo ver nada que não seja o meu rebanho de cordeiros. Ai de mim! Estar sempre sozinha, com toda a agonia o tempo todo, só causando tortura e martírio ao coração.

ZWEITER AUFTRITT

Nr. 3 – Auftritt des Colas (Orchester)

Colas kommt von einem Hügel und spielt auf dem Dudelsack.

SEGUNDA CENA

Nº 3 – Chegada de Colás (orquestra)

Colás desce de uma colina tocando gaita de foles.

NARRADOR

Colás desce de uma colina tocando gaita de foles.

Nr. 4 – Arie COLAS

Befragt mich ein zartes Kind um sein zukünft'ges Glück, les' ich das Schicksal ihm geschwind aus dem verliebten Blicke. Ich sehe, bloss des liebsten Gunst kann zum Vergnügen taugen. Wie leicht wird mir die Zauberkunst bei zwei verliebten Augen.

Nº 4 – Ária COLÁS

Se uma mocinha meiga me perguntar sobre a sua sorte no futuro, eu leio rapidamente o seu destino no seu olhar apaixonado. Eu vejo que tão somente os favores de um amante podem lhe proporcionar prazer. Como a arte da magia se torna fácil para mim diante de dois olhos apaixonados.

NARRADOR

Bastienne vê no guru Colás a sua única esperança e lhe pede um favor. Colás de pronto se oferece para ajudar a mocinha meiga. Ela pede um remédio para a tristeza que corrói o seu coração – afinal ele é um mago, o único curandeiro que pode lhe salvar nesta história de amor. Colás, dizendo que ela não poderia encontrar melhor pessoa para ajudá-la, afirma possuir os maravilhosos segredos para desvendar a alegria daqueles dois olhinhos lindos. A moça da roça, humildemente, diz que não tem dinheiro e que só poderá pagar os serviços do Guru com os seus dois brincos de ouro. De forma inesperada, o astuto tenta abraçá-la, dizendo que se contentaria com dois beijinhos da linda mocinha. Porém a menina amada, firme e decidida no seu amor sincero, guarda todos os beijos para

o seu mancebo amado. Se não se casar com ele, prefere a morte. Pelos céus, morrer tão jovem? Não! Isto é que seria um verdadeiro pecado, ri o velho Guru. Todos no povoado comentam de má fé que Bastien a abandonou e que ele é infiel. No entanto, o guru da magia amorosa, para consolar tão sincero amor, diz que ela não deve se preocupar, que Bastien a ama do fundo do coração... apesar de ser um pouco mulherengo. Aos poucos, a jovem começa a se reanimar, porém afirma que nunca vai dividir com outra aquele que deve ser o seu futuro marido. Ela, mais do que ninguém, se entregou de corpo e alma a tão puro e grande amor.

Nr. 5 – Arie BASTIENNE

Wenn mein Bastien einst im Scherze mir ein Blümchen sonst entwand, drang mir selbst die Lust durchs Herze, die er bei dem Raub empfand. Warum wird er von Geschenken einer andern jetzt geblendt? Alles, was nur zu erdenken, ward ihm ja von mir gegönnt. Meiereien, Feld und Herden bot ich ihm mit Freuden an. Jetzt soll ich verachtet werden, da ich ihm so viel getan.

Nº 5 – Ária BASTIENNE

Certa vez, por gracejo, quando o meu Bastien me roubou uma florzinha, até mesmo a atração que ele sentiu com o roubo atravessou o meu coração. Por que ele fica deslumbrado agora com os presentes de uma outra? Tudo que ele só pudesse cogitar, ele foi agraciado por mim. Eu lhe ofereci laticínios, roça e rebanhos com alegria. Agora ele me despreza, já que eu fiz tanto por ele.

NARRADOR

Colás tenta explicar à moça ingênua que a nobre dama do castelo, unindo delicadeza e presentes preciosos, seduziu Bastien.

Nr. 6 – Arie BASTIENNE

Würd ich auch wie manche Buhlerinnen fremder Schmeicheleien niemals satt, wollt ich mir ganz leicht das Herz gewinnen von den schönsten Herren aus der Stadt. Doch nur Bastien reizt meine Triebe, und mit Liebe wird ein andrer nie belohnt. Geht, geht, geht! Sag ich, geht und lernt von meiner Jugend, dass die Tugend auch in Schäferhütten wohnt.

Nº 6 – Ária BASTIENNE

Igual às quengas que andam por aí, se eu quisesse sempre mais ser xavecada por desconhecidos, eu ganhava para mim, com facilidade, o coração dos homens mais bonitos da cidade. Mas só o Bastien instiga os meus impulsos vitais e, de minha parte, nenhum outro vai ser recompensado com o meu amor. Vá, vá, vá! Eu digo, vá e aprenda com a minha juventude: a virtude também habita a morada de uma lavradora da roça.

NARRADOR

Calma! Ele voltará para você, eu garanto. E como homem maduro, o guru Colás aconselha: você precisa mudar de atitude. Tem que ser mais difícil, mais astuta e vaidosa. O melhor meio para se conquistar um amante é a sutileza e a malícia. Como menina da roça ingênua, porém, Bastienne confessa que isto é muito difícil, pois quando ela vê o seu amado, a sua língua se trava e ela fica muda. Ela só consegue pensar se está bem arrumada para agradar o seu namorado. Boa menina, completa o guru, isso não será um problema. Para reconquistar o seu mancebo inconstante, é necessário apenas aparentar ser um pouco frívola. Siga meus conselhos e você verá.

Nr. 7 – Duett

COLAS

Auf den Rat, den ich gegeben, sei mein Kind mit Fleiss bedacht.

BASTIENNE

Ja, ich werde mich bestreben – ja, mein Herr, bei Tag und Nacht.

COLAS

Wirst du mir auch dankbar leben?

BASTIENNE

Ja, mein Herr, bei Tag und Nacht.

COLAS

O die Unschuld! Dir zum Glücke meide jetzt die finstern Blicke, nimm ein muntres Wesen an.

BASTIENNE

Ja, mein Herr, so gut ich kann!

DRITTER AUFTRITT

Nº 7 – Dueto

COLAS

Pense com carinho no conselho que eu te dei, minha menina, seja diligente.

BASTIENNE

Sim, eu vou me esforçar – sim, meu senhor, de dia e de noite.

COLAS

Você também vai ser sempre grata a mim?

BASTIENNE

Sim, meu senhor, de dia e de noite.

COLAS

Ó que inocência! Para a sua felicidade, evite agora os olhares sombrios, assuma uma postura positiva e animada.

BASTIENNE

Sim, meu senhor, farei o melhor que puder!

TERCEIRA CENA

NARRADOR

Vá se esconder Bastienne, o seu amado está vindo! Vá! Enternecido, o guru Colás completa: esta juventude inexperiente dá tanto trabalho! Uma inocência assim só se encontra na roça.

VIERTER AUFTRITT

Bastien tritt auf

Nr. 8 – Arie BASTIEN

Grossen Dank dir abzustatten, Herr Colas, ist meine Pflicht; du zerteilst des Zweifels Schatten durch den weisen Unterricht. Ja, ich wähle die zum Gatten, die des Lebens Glück verspricht in den angebot'nen Schätzen ist für mich kein wahr Ergötzen. Bastiennes Lieblichkeit macht mich mehr als Gold erfreut.

Nr. 9 – Arie BASTIEN

Geh! Du sagst mir eine Fabel. Bastienne trüget nicht. Nein, sie ist kein falscher Schnabel, welcher anders denkt als spricht. Wenn mein Mund sie herzig nennet, hält sie mich gewiss für schön, und wenn sie vor Liebe brennet, muss die Glut von mir entstehn.

Nr. 10 – Arie COLAS

Diggi, daggi, schurry, murry, horum, harum, lirim, larum, raudi, maudi, giri, gari, posito, besti, basti, saron froh, fatto, matto, *quid pro quo*.

QUARTA CENA

Bastien entra em cena

Nº 8 – Ária BASTIEN

É minha obrigação te agradecer bastante, senhor Colás; você desfaz as sombras da dúvida com as tuas lições sábias. Sim, eu a escolho como minha esposa, aquela que promete a felicidade da vida nos tesouros oferecidos não é um verdadeiro prazer para mim. A ternura de Bastienne me encanta mais que o ouro.

NARRADOR

O guru Colás diz que se alegra muito em ver Bastien finalmente pensando desta maneira e completa com muita astúcia: Mas... agora já é tarde demais, meu amigo! Bastian, assustado, retruca: Tarde demais? O que você quer dizer? E assim o guru continua com o seu plano de mestre casamenteiro: quero dizer que você foi dispensado.

Nº 9 – Ária BASTIEN

Sai pra lá! A tua narrativa é *fake news*. Bastienne não vai me enganar. Não, ela não é mentirosa; ela não é do tipo que pensa uma coisa e diz outra. Se a minha boca a chama com toda a vontade, ela certamente me considera bonito; se ela está com o coração em brasas, surge de mim o fogo que arde.

NARRADOR

Continuando com as suas tramas ardilosas, o guru Colás deixa Bastien desesperado, dizendo que com as suas artes mágicas descobriu que Bastienne encontrou um outro. O jovem lhe suplica que recupere o amor de sua querida utilizando estas mesmas artes. Colás então, com ares de muito mistério, passa a consultar os seus livros mágicos e realiza os seus encantamentos.

Nº 10 – Ária COLÁS

Diggi, daggi, schurry, murry, horum, harum, lirim, larum, raudi, maudi, giri, gari, posito, besti, basti, saron froh, fatto, matto, *quid pro quo*.

FÜNFTER AUFTRITT

Nr. 11 – Arie BASTIEN

Meiner Liebsten schöne Wangen will ich froh aufs neue sehn; bloss ihr Reiz stillt mein Verlangen, Gold kann ich um sie verschmähn. Weg mit Hoheit, weg mit Schätzen! Eure Pracht wirkt nicht bei mir. Nur ein Mädchen kann ergötzen Hundertmal noch mehr als ihr. Wuch'rer, die bei stolzen Trieben bloss das Selt'ne sonst entzückt, würden ihre Unschul lieben, schätzen sich durch sie beglückt. Doch umsonst, hier sind die Grenzen, sie ist nur für mich gemacht, und mit kalten Reverenzen wird der Reichtum hier verlacht.

SECHSTER AUFTRITT

Nr. 12 – Arie BASTIENNE

Er war mir sonst treu und ergeben, mich liebte Bastien allein, mein Herze nur war sein Bestreben, nur ich, sonst niemand nahm ihn ein. Das schönste Bild gefiel ihm nicht, auf mich nur war sein Blick gerichtet, ich konnt vor andern allen ihm reizen, ihm gefallen. Auch Damen wurden nicht geschätzt, die oft sein Blick in Glut gesetzt. Wenn sie Geschenke gaben, musst ich dieselben haben; mich liebte er, nur mich allein. Doch nun will er sich andern weihn. Vergebens ist jetzt meine Liebe. Mein Liebster der sich mir entreisst, verbittert die sonst süssen Triebe und wird ein Flattergeist.

Nr. 13 – Duett

BASTIEN

Geh hin! Dein Trotz soll mich nicht schrecken. Ich lauf aufs Schloss, das schwör ich dir, und will der Edelfrau entdecken, mein Herz gehöre gänzlich ihr. Lässt sie wie sonst sich zärtlich finden, will ich mich gleich mit ihr verbinden.

BASTIENNE

Ich will mich in die Stadt begeben, Anbeter treff ich da leicht an: wie eine

QUINTA CENA

Nº 11 – Ária BASTIEN

Voltarei, feliz, a ver as bochechas lindas da minha amada; somente a sua libido satisfaz o meu desejo, por ela eu sou capaz de renunciar ao ouro. Fora honras!

Fora riquezas! O seu esplendor não me comove. Basta uma menina para encantar ainda cem vezes mais. Os usurários, que só se vangloriam de preciosidades, desejariam amar a sua inocência, supostamente se enalteceriam com ela. Mas este desejo é em vão, eis aqui as diferenças, ela foi feita só para mim, e com reverências frias a riqueza será ridicularizada aqui.

SEXTA CENA

Nº 12 – Ária BASTIENNE

Em outros tempos, ele era fiel e devotado a mim, Bastien só amava a mim, ele só se dedicava ao meu coração, somente eu, e mais ninguém, o acolhia. Insensível às demais belezas, ele só tinha olhos para mim, entre todas, ele só se atraía e se fascinava por mim. Até mesmo as senhoras eram desprezadas, as quais muitas vezes deixavam o seu olhar ardendo em brasa. Quando lhe ofereciam presentes, ele os dava a mim, ele me amava, só a mim. Mas eis que agora ele quer se consagrar com outras. Meu amor é em vão agora. O meu amado, que se afastou de mim, deixou amargar os doces impulsos de outrora, tornando-se um espírito volúvel.

Nº 13 – Dueto

BASTIEN

Vai lá! A tua hostilidade não me assusta. Eu corro até o palácio e te juro, eu vou revelar à nobre senhora que o meu coração pertence inteiramente a ela. Se ela se deixar satisfazer com ternura, como de costume, eu já me apego logo a ela.

BASTIENNE

Eu quero embarcar na cidade, facilmente eu arrumo admiradores aí: eu quero viver

Dam' will ich dort leben, die hundert Herren fesseln kann.

BASTIEN

Ich werd in Gold und Silber prahlen, und eine Liebste voller Pracht wird die Gewogenheit bezahlen, wodurch mein Blick sie glücklich macht. Mir ihre Schätze zu verbinden, soll sie mich gar nicht spröde finden.

BASTIENNE

Den Schönen sind die Kostbarkeiten in Städten zu erwerben leicht. Es braucht, um selbe zu erbeuten, nichts, als dass man sich freundlich neigt. Mir reiche Herren zu verbinden, soll man mich stets sehr höflich finden.

Nr. 14 - Rezitativ und Arioso

BASTIEN

Dein Trotz vermehrt sich durch mein Leiden? Wohlan! den Augenblick hol ich zu deinen Freuden mir Messer, Dolch und Strick.

BASTIENNE

Viel Glück!

BASTIEN

Ich geh mich zu erhängen. Ich lauf, ohn' alle Gnad, im Bach mich zu ertränken.

BASTIENNE

Viel Glück zum kalten Bad!

Nr. 15 - Duett

BASTIENNE

Geh! Herz von Flandern! Such nur bei andern zärtlich verliebt Gehör, denn dich, denn dich lieb ich nicht mehr.

BASTIEN

Wohl, ich will sterben; denn zum Verderben zeigt mir dein Hass die Spur; drum lass ich Dorf und Flur.

BASTIENNE

Falscher! Du fliehst?

lá como uma dama capaz de capturar centenas de senhores.

BASTIEN

Eu vou me vangloriar em ouro e prata, e uma amada cheia de esplendor vai pagar o regozijo com o qual o meu olhar a faz feliz. Compartilhando comigo os seus tesouros, ela não vai me achar impotente de modo algum.

BASTIENNE

Os homens belos alcançam as riquezas nas cidades com facilidade. Agora, para capturar estes mesmos, basta um trato meigo e nada mais. Dizem que eu sou sempre muito generosa quando me relaciono com senhores ricos.

Nº 14 - Recitativo e Arioso

BASTIEN

A tua hostilidade se multiplica com o meu sofrimento? Pois bem! Neste momento, vou buscar uma faca, uma adaga e uma corda para as tuas alegrias.

BASTIENNE

Boa sorte!

BASTIEN

Eu vou me enforcar. Estou indo lá, sem dó nem piedade, me afogar no ribeirão.

BASTIENNE

Eu te desejo toda sorte no banho gelado!

Nº 15 - Dueto

BASTIENNE

Vai! Coração leviano! Vai só procurar com carinho em outras um ouvido amoroso, pois eu já não te amo mais.

BASTIEN

Pois bem, eu quero morrer; pois pela desgraça o teu ódio me mostra a trilha; assim eu deixo o povoado e a roça!

BASTIENNE.

Dissimulado! Você está fugindo?

BASTIEN

Ja, wie du siehest. Weil dich ein anderer nimmt, ist schon mein Tod bestimmt. Ich bin mir selbst zur Qual, kein Knecht von dem Rival.

BASTIENNE

Bastien! Bastien!

BASTIEN

Wie? Du rufst mich?

BASTIENNE

Du irrst dich. In deinem Blick wird nun mein Glück nicht mehr gefunden.

BASTIEN

Wo ist die süsse Zeit, da dich mein Scherz erfreut?

BASTIEN, BASTIENNE

Sie ist anjetzt verschwunden, geh! Falscher Seele! Fort! Ich erwähle für meine zarte Hand ein andres Eheband. Wechsel im Lieben tilgt das Betrüben und reizet, wie man sieht, zur Lust den Appetit.

BASTIEN

Doch wenn du wolltest...

BASTIENNE

Doch wenn du solltest...

BASTIEN

Schatz mich noch nennen...

BASTIENNE

Dies Herz erkennen...

BASTIEN, BASTIENNE

Wär meine Zärtlichkeit aufs neue dir geweiht.

BASTIEN

Ich bliebe dein allein.

BASTIENNE

Ich würde dein auf ewig sein.

BASTIEN

Sim, tal como você vê. Já que um outro vai te catar, a minha morte já está sentenciada. Eu mesmo vou decretar a minha agonia, jamais serei laçao do rival.

BASTIENNE

Bastien! Bastien!

BASTIEN

Como? Você está me chamando?

BASTIENNE

Você está enganado. No teu olhar já não encontro mais a minha sorte.

BASTIEN

Cadê aquele tempo feliz, quando os meus chamegos te alegravam?

BASTIEN, BASTIENNE

Ele sumiu a partir de agora, vá embora! Alma dissimulada! Fora! Eu vou escolher outro laço matrimonial para a minha mão carinhosa. Trocar de amor compensa para acabar com a tristeza e, como se vê, estimula o apetite ao tesão.

BASTIEN

Então sim, se você quiser...

BASTIENNE

Então sim, se você puder...

BASTIEN

Ainda me chamar de tesouro...

BASTIENNE

Considerar este coração...

BASTIEN, BASTIENNE

A minha ternura seria consagrada a você novamente.

BASTIEN

Eu ficaria só com você.

BASTIENNE

Eu seria tua para sempre.

BASTIEN

Gib mir zu meinem Glück dein Herz zurück, umarme mich, nur dich lieb ich.

BASTIENNE

O Lust, o Lust für die entflammte Brust!

BASTIEN, BASTIENNE

Komm, nimm aufs neue Neigung und Treue! Ich schwör dem Wechsel ab und lieb dich bis ins Grab. Wir sind versöhnet, die Liebe krönt uns nach dem bangen Streit durch treue Zärtlichkeit.

SIEBENTER AUFTRITT

Colas tritt auf

Nr. 16 – Terzett

COLAS

Kinder! Kinder! Seht, nach Sturm und Regen wird ein schöner Tag gebracht, euer Glück soll nichts bewegen; dankt dies meiner Zaubermacht. Auf! Auf! Gebt euch die Hand! Knüpft die Seelen und die Herzen! Nichts von Schmerzen werd euch je bekannt.

BASTIEN, BASTIENNE

Lustig! Lustig! Preist die Zaubereien von Colas, dem weisen Mann! Uns vom Kummer zu befreien, hat er Wunder heut' getan. Auf! Auf! Stimmt sein Lob an! Er stift' unsre Hochzeitsfeier. O, zum Geier, welch trefflicher Mann!

COLAS, BASTIEN, BASTIENNE

Auf! Auf! Stimmt sein Lob an! Er stift' unsre Hochzeitsfeier. O, zum Geier, welch trefflicher Mann!

BASTIEN

Me dê o teu coração de volta para a minha felicidade, me abraça, eu só amo você.

BASTIENNE

Ah! Que libido para abrasar corações!

BASTIEN, BASTIENNE

Venha, assumo um novo afeto e lealdade! Eu abro mão de ficar trocando de amores e vou te amar até o túmulo. Nós estamos de bem de novo, o amor nos coroa com ternura fiel depois desta briga nada a ver.

SÉTIMA CENA

Colás entra em cena

Nº 16 – Terceto

COLÁS

Meus jovens! Meus jovens! Vejam vocês, depois da tempestade e da chuva surge um dia esplêndido. Nada deve perturbar a alegria de vocês; agradeçam ao meu poder mágico. Vamos! Vamos! Deem as mãos! Conciliem as tuas almas e os teus corações! Que vocês em nada sofram da tristeza.

BASTIEN, BASTIENNE

Alegria! Alegria! Louvemos as magias de Colás, o homem sábio! Ele fez milagre hoje para nos livrar do sofrimento. Vamos! Vamos! Vamos nos juntar a ele em louvor! Ele é o padrinho da nossa festa de casamento. Oh! Pelos céus, que homem maravilhoso!

COLÁS, BASTIEN, BASTIENNE

Vamos! Vamos! Vamos nos juntar a ele em louvor! Ele é o padrinho da nossa festa de casamento. Oh! Pelos céus, que homem maravilhoso!

USP Filarmônica

Maestro

Rubens Russomanno Ricciardi

Flautas

Lucas Herrera Andrade Diniz e Sofia de Castro Rosa Luiz

Clarinetas

Alexandre Menezes Borrego e João Pedro Veloso Dourado

Trompas

Lucca Zambonini Soares e Edson Nardoni

Percussão

Nathan Henrique Bortolato Granero, Matheus Andrade, Caio Pamio Portezan, Giullia Mel Carleti Bezerra e Davi José de Jesus Servo

Violinos I

Thiago Alves Torres, Laís Lopes Ernandes, João Paulo Machado Bazane, Achiliei Tavares de Brito, Luiz Marcelo Rodrigues Silva, Wallacy Wesley de Almeida Oliveira e Arthur Miranda Garcia

Violinos II

Miguel Marcondes Marra, Camila Zanetti, Matheus Cândido de Souza Pereira, Geovany Faria de Moraes, Bruna Machado Bazane, Caio Nunes Ferreira e Nicolás José de Carvalho Tezoni

Violas

Gabriela Lopes Miguel, Davi Carvalho Bertuzzo, Marcus Vinícius Sant'Anna Held Neves e Adriel Vieira Damasceno

Violoncelos

Gabriel Vinicius Geraldo dos Santos, Izabela Ayumi Ito, Luiz Felipe Geronymo, Lara de Castro Cota, Yohanes Carvalho Sicsu e Samuel Marchiori Pereira

Contrabaixo

Alexandre Girio Henrique

Montador

José Maria Lopes

Arquivo e edição

Rafael Ronzoni

Letreiros com a tradução em português

Fernanda Onofre

Coral do Ópera Studio do Departamento de Música da FFCLRP-USP

Sopranos

Bianca Denadai Antonelli, Gabrielly Pinheiro, Luísa Brito e Daphne Oliveira dos Santos

Contraltos

Runimatsuri e Yuka de Almeida Prado

Tenores

Geovany Faria de Moraes e Lucas Souza

Baixos

Gabriel Melani Neves Costa, Nathan Henrique Bortolato Granero e Padre Christian Aparecido Batista Ferreira

Corpo Experimental de Balé da ALMA

Coreografia e professora responsável

Marisol Gallo

Bailarinos

Ana Luiza Fonseca, Bruno Kenay Roque, Carolina Wittmann, Ferds Oliveira, Giovanna Cândido, Isabella Ferreira, João Sanita, Laura Hanna, Maria Rita Molezini, Nathaly, Costa, Tallison Costa, Tatiane Campi, Vitória Magalhães e Yasmin Mussin.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Carlos Gilberto Carlotti Júnior

REITOR

Maria Arminda do Nascimento Arruda

VICE-REITORA

Aluisio Augusto Cotrim Segurado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Paulo Alberto Nussenzveig

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ana Lúcia Duarte Lanna

PRÓ-REITORA DE INCLUSÃO E PERTENCIMENTO

Marli Quadros Leite

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Prefeitura do Campus da USP de São Carlos

Luís Fernando Costa Alberto

PREFEITO

Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão Universitária do Campus da USP de São Carlos

Guilherme Matos Sipahi

PRESIDENTE

Rosane Aranda

ASSESSORA

Instituto de Química de São Carlos da USP

Hamilton Brandão Varela de Albuquerque

DIRETOR

Carlos Alberto Montanari

VICE-DIRETOR

Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão Preto

Léa Assed Bezerra da Silva

PREFEITA

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP (Filô)

Christie Ramos Andrade Leite Panissi

DIRETORA

Paulo Olivi

VICE-DIRETOR

Departamento de Música da FFCLRP-USP

Gustavo Silveira Costa

CHEFE

Rubens Russomanno Ricciardi

VICE-CHEFE

Funcionários do DM-FFCLRP-USP

André de Sousa Estevão, Bárbara Júlia Menezello Leitão, Daniel Portioli Rolnik, José Gustavo Julião de Camargo (maestro assistente da USP Filarmônica), Lucineia Martins Levandosqui, Luís Alberto Garcia Cipriano, Luiz Aparecido dos Santos, Sonia Regina de Oliveira e Waldyr José Gomes Ferverça

ACADEMIA LIVRE DE MÚSICA E ARTES DE RIBEIRÃO PRETO

Dulce Maria Neves

PRESIDENTE

Luciana Rodrigues

TESOUREIRA E DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Leticia Adriazola

SECRETÁRIA E PRODUTORA

Ladson Bruno Mendes

COORDENADOR PEDAGÓGICO

José Mauricio Cagno

COORDENADOR NÚCLEO DE TEATRO

Elvis Nogueira, Maria Aparecida da Costa, Fernanda Costa e Laila Costa Ambrosio

EQUIPE DE PRODUÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CARLOS

Antônio Donato Netto

PREFEITO

Leandro Wexell Severo

SECRETÁRIO DE CULTURA E TURISMO

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Ricardo Augusto Machado da Silva

PREFEITO

Flavia Garcia Chiarello

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO D. PEDRO II

BASTIEN & BASTIENNE - uma ópera digna de uma festa junina

Completamos agora 56 anos de concertos mensais pela USP em Ribeirão Preto! Tudo começou em 1969, na então Capela da Medicina (atual Teatro do Campus) – com a fundação do Grupo Pró-Música pelo saudoso professor Luiz Hildebrando Pereira da Silva (Santos, 1928 – São Paulo, 2014). Temos a honra institucional – integrando hoje antigos e novos departamentos da USP ribeirãopretana – de prosseguir com esta tradição ininterrupta de ciências com artes: a USP Filarmônica apresenta uma ópera camponesa ou caipira em conjunto com a Academia Livre de Música e Artes de Ribeirão Preto (ALMA). A récita desta história amorosa da roça é ideal para se comemorar, em clima de festa junina, o 169º ano da divisão de terras entre os primeiros posseiros de Ribeirão Preto, considerada, desde 1954, o aniversário oficial da cidade. A USP Filarmônica e a ALMA mais uma vez, numa parceria fraterna, produzem um espetáculo artístico envolvendo canto solista e canto coral, música sinfônica, dança, encenação teatral com cenário e figurinos no agora Teatro do Campus da USP de Ribeirão Preto (18 de junho, às 20h), no Theatro Pedro II de Ribeirão Preto (24 de junho, às 20h) e no Teatro Municipal de São Carlos (25 de junho, às 20h).

Trata-se da ópera *Bastien & Bastienne*, composta por Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) aos 12 anos de idade. É possível que o seu pai, o grande violinista, compositor e teórico da música Leopold Mozart (1719-1787) – formado pelo Colégio Jesuíta de Augsburg – tenha também dado alguma orientação na composição. Originalmente com três cantores e orquestra – agora acrescida de coro e números musicais festivos de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (MG?, 17?? – Rio de Janeiro, 1805) que antecipam o espírito das festas juninas – foi idealizada para ser apresentada não em grandes teatros, mas sim em pequenos espaços, mesmo em casa de algum nobre abastado ou no seu jardim.

O surgimento de *Bastien & Bastienne* de Mozart passou por várias etapas. Diversos autores literários contribuíram para a elaboração do libreto. Tudo começou com Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), quando pela primeira vez na história da música, compositor e libretista foram uma só pessoa, com a estréia, em 1752, de sua ópera *Le Devin du Village* (*O advinho da aldeia*).

LE DEVIN DU VILLAGE.

I N T E R M É D E ,
REPRÉSENTÉ A FONTAINEBLEAU
DEVANT LE ROY,

Les 18 & 24 Octobre 1752. & à PARIS,
PAR L'ACADÉMIE ROYALE
D E M U S I Q U E ,

Le Jeudi premier Mars 1753.



AUX DÉPENS DE L'ACADÉMIE.
PARIS, Chez la V. DELORMEL & FILS, Imprimeur de ladite
Académie, rue du Foin, à l'Image Ste. Geneviève.
On trouvera des Livres de Poésie à la Salle de l'Opéra.

M. D C C. L I I I .
AVEC APPROBATION ET PRIVILEGE DU ROY.

Primeira edição do libreto da ópera *Le devin du village* (1753) de Rousseau

Hoje esquecida, esta ópera de Rousseau foi, contudo, um dos maiores sucessos operísticos em Paris da segunda metade do século XVIII e princípio do século XIX. A história instigante, mas contada pela gramática erudita e pelo estilo musical pouco inspirado de Rousseau, recebeu logo em seguida, ainda em Paris, uma nova versão em forma de paródia. Com o título *Les amours de Bastien et Bastienne* (*Os amores de Bastien e Bastienne*), seus autores e intérpretes, Marie-Justine-Benoîte Favart (nascida Marie Duronceray) (1727–1772) e seu marido Charles-Simon Favart (1710-1790) – contando ainda com a colaboração de Charles Harny de Guerville (1729-1796) no novo libreto – trocaram a música de Rousseau por canções populares conhecidas da época, bem como substituíram o texto “árcade-sentimental” (na expressão de Rudolph Angermüller) de Rousseau por um francês popular falado por camponeses. No lugar das perucas e dos vestidos empolados de Rousseau entram em cena os cabelos soltos e as roupas simples dos lavradores da roça, possibilitando amplos movimentos do corpo, calçando tamanco e com uma cruz dourada pendurada no pescoço. Nesta paródia do casal Favart e de Guerville, o libreto ganha liberdade e naturalidade na sua encenação.

Este libreto francês de *Os amores de Bastien e Bastienne*, estreado em Paris, em 1753, ganha, em 1764, uma tradução alemã, editada em Viena, pelo ator, escritor e topógrafo Friedrich Wilhelm Weiskern (1710-1768), o qual, por sua vez, contou com a colaboração do ator Johann Heinrich Friedrich Müller (1738-1815) nos números 11-13.



Primeira edição alemã por Weiskern: *Bastienne*, uma ópera cômica francesa (1764)

Apesar dos seus conhecimentos de francês clássico, Weiskern não alcançou na sua versão alemã o mesmo despojamento literário popular daquela ópera cômica francesa. E o motivo desta tradução nada tem a ver com Mozart (então com oito anos de idade), tendo recebido inicialmente, possivelmente entre outras, a versão musical hoje esquecida do compositor Johann Baptist Savio (mestre-de-capela em Praga no início da década de 1760). Mas a então já famosa trama – ainda com versões musicais pouco convincentes – acabou por chamar a atenção de Leopold Mozart e do seu compadre Johann Andreas Schachtner (1731-1795), trompetista, tradutor, poeta e também formado pelos jesuítas – ele estudou nos colégios de Dillingen e Ingolstadt. Quem sabe juntos, Leopold Mozart e Schachtner, tiveram a idéia de entregar ao pequeno Mozart a incumbência de uma nova ópera cujo libreto seria um sucesso garantido. Schachtner tomou a versão alemã de

Bastien & Bastienne elaborada por Weiskern/Müller, passando então para versos o que antes se encontrava em prosa, tomando todo o cuidado com a prosódia, bem como aperfeiçoando as possibilidades de encenação. No único diálogo que já se encontrava inteiramente em versos (Nº 14, *Dein Trotz vermehrt sich*), Schachtner manteve a versão original de Weiskern. Já a famosa fórmula da mágica do guru Colás (Nº 10, *Diggi, Daggi*) – a única ária que remonta diretamente às indicações cênicas de Rousseau – recebeu novos versos de Schachtner.

Neste processo de muitas mãos na elaboração do libreto, com argumento original de Rousseau e, logo em seguida, com a paródia popular francesa do casal Favart e de Guerville, podemos reconhecer as seguintes contribuições dos libretistas na Áustria: Weiskern (1, 6, 8, 9, 14, 15 e 16), Müller (11 e 13), Schachtner (2 e 14) e, por fim, uma mistura de Weiskern e Schachtner (2, 5, 7 e 10). É possível que o pequeno Mozart, diante das diversas versões, tenha na verdade optado em cada caso pelo texto que melhor lhe pareceu adequado para ser posto em música. Raros, aliás, são os casos não só em Mozart, mas em toda a história da música, de uma única ópera na qual atuaram tantos libretistas.



Autógrafo da grade de Wolfgang Amadeus Mozart – *Intrada*

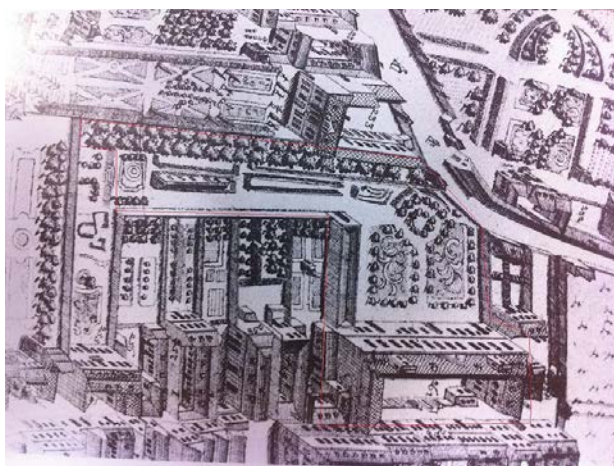
É possível que a primeira apresentação de *Bastien & Bastienne* tenha ocorrido em outubro de 1768, em Viena, na mansão do Dr. Franz Anton Mesmer (1734-1815), médico alemão, curandeiro e fundador da doutrina do magnetismo da alma, também conhecido por *Mesmerismo*, e, por tudo isso, famoso precursor da parapsicologia. Mesmer era amigo de Leopold Mozart. É provável que a obra tenha sido encomendada para os festejos de suas bodas com Maria Anna von Posch, viúva de um importante nobre vienense.



A. MESMER

Dr. Franz Anton Mesmer, provável mecenas de *Bastien & Bastienne* de Mozart

A mansão de Mesmer em Viena ficou conhecida não só pela apresentação de *Bastien & Bastienne*, mas por ter sido palco de outros eventos musicais, envolvendo não só os Mozarts, mas também Franz Joseph Haydn (1732-1089).



Desenho de 1773, da mansão (com seu amplo jardim) do Dr. Franz Anton Mesmer, em Viena, provável local da primeira apresentação de *Bastien & Bastienne* de Mozart

A primeira récita documentada de *Bastien & Bastienne* ocorreu em Berlim, a 2 de outubro de 1890, após a primeira edição da sua solfa. Desde então, não obstante a obra composta por um menino de 12 anos, *Bastien & Bastienne* é uma das óperas de Mozart com maior número de montagens. Sua história de amor camponês repleta de ironia sobrevive aos tempos pelo seu valor literário, numa popularidade sempre atual, marcando ainda a segunda ópera composta por Mozart. Não é por menos, muitos dos contrastes composicionais em suas óperas de maturidade, como *Don Giovanni* ou *A flauta Mágica*, indo e vindo do trágico ao cômico, do dramático à irreverência, já estão presentes em *Bastien & Bastienne*, mostrando a rara maturidade artística de um menino de 12 anos que já sabia superar os padrões de sua época.

Uma vez que os recitativos de *Bastien & Bastienne* são apócrifos – não foram compostos por Mozart – optamos, no seu lugar, por introduzir um narrador que conta a história em português. Assim, cumpre-se um papel também didático desta encenação.

Por fim, soma-se à inventividade de Mozart o enredo de um amor camponês, o qual, traduzido num bom português da Alta Mogiana, torna-se o nosso amor caipira, da gente da roça – tudo a ver com festa junina. Daí esta nova ambientação da ópera tal como expressa o figurino e o cenário de Marisol Gallo, bem como as suas coreografias. Mantivemos, para esta montagem 2025 da USP Filarmônica em conjunto com o Corpo Experimental de Balé da ALMA, toda a solfa original de Mozart, ainda que com a introdução de um novo número coral no início da récita: o *Gradual de Nossa Senhora (Benedicta et venerabilis es)* de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (MG?, 17?? – Rio de Janeiro, 1805), notável compositor brasileiro da época de Mozart, muito provavelmente um ex-escravizado que atuou sob o mecenato de Chica da Silva (ca. 1732-1796) na sua igreja da Ordem Terceira do Carmo no Arraial do Tejuco (atual Diamantina), no final do século XVIII. A música de Emerico cumpre aqui várias funções: podemos contar com a participação dos nossos estudantes cantores do Opera Studio e dos alunos de dança da ALMA, ambientamos a ópera numa festa junina com música e dança brasileiras que remontam ao nosso Período Colonial e nos aproximamos de uma *poíesis* brasileira invisibilizada desde a eugenia positivista da Velha República – é a nossa missão reiterada, enquanto universidade pública de vocação à pesquisa, de reconstruir a nossa memória. Afinal, o Brasil é o país das demolições e do memoricídio.

Por Rubens Russomanno Ricciardi, maestro da USP Filarmônica
Ribeirão Preto, 10 de junho de 2025



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
E INOVAÇÃO
PRÓ-REITORIA DE INCLUSÃO
E PERTENCIMENTO
PRÓ-REITORIA DE CULTURA
E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



Prefeitura da Cidade de **RIBEIRÃO PRETO** | Secretaria da Cultura e Turismo



Prefeitura de **SÃO CARLOS**

MINISTÉRIO DA
CULTURA



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO